

# Cultura

## Paulo de Freitas Mendonça, um extremo amor pela terra

Criador do mais importante Jornal sobre a cultura gaúcha, o Jornal do Nativismo, Paulo Mendonça, além de Payador, poeta, escritor, compositor é um apaixonado pelas raízes culturais do Rio Grande do Sul. Amigo de muitos anos recebe aqui meu respeitoso destaque para que os litorâneos conheçam um pouco de suas atividades.

Natural de São Pedro do Sul. Vive em Porto Alegre desde 20 de novembro de 1976. Apresentador, pajador, poeta, compositor, radialista, jornalista formado pela Unisinos e diretor do Jornal do Nativismo. Possui dois livros de poesias Nativismo e Alma e Canto de Pampa e Paz. Participa de 11 antologias poéticas no Brasil (3 no RJ e 5 no RS e no México): Poetas Brasileiros de hoje (RJ), Autores Brasileiros de Hoje (RJ), Antologia das Cidades Brasileiras (RJ), Ronda do Carijo (Porto Alegre), Ronda da Tradição (Porto Alegre), Aparte da Estância da Poesia Crioula (Porto Alegre), Poesias do Rodeio (Vacaria), Coletânea da Poesia gaúcha (Porto Alegre) Antologia da Casa do Poeta São Pedrense – 2007 e 2008 (São Pedro do Sul). Homenagem a Cri-Cri (México). Possui cinco CDs de pajadas lançados: Pajadas e Poesias, Pajadores Sem Fronteiras, Pajadores do Brasil, Pajadores de Três Pátrias, Tributo a Jayme Caetano Braun. Realiza participações especiais em discos de Antônio Tarragó Ros (Argentina), Fernando Hernandez Mor (Uruguai), Cantos de La Pátria Grande (Brasil e Uruguai) Trio Campeiro, Os Mateadores, Jadir Oliveira, Alma de Campo (Brasil). Tem atuado como pajador e realizado palestras no Uruguai, Argentina, Chile, Venezuela, Espanha, Portugal e Brasil. É Membro da Estância da Poesia Crioula Representante brasileiro no Comitê Internacional da Poesia Oral Improvisada (com sede em Cuba). Idealizador e primeiro presidente da APADEG – Associação dos Pajadores e Declamadores Gaúchos. Vice- presidente da ACOFEM – Associação das Comissões Organizadoras de Festivais de Música do Rio Grande do Sul. Presidente do CEPROMN – Centro de Estudos Pró-Memória Nacional. Participou do Ronda – Grupo de Estudos da Cultura Gaúcha. Ex-secretário da Associação de Trovadores Luiz Muller. Já improvisou com brasileiros,



argentinos, uruguaios, chilenos, espanhóis, porto-riquenhos, panamenhos, canários, cubanos, italianos, norte-americanos, venezuelanos, entre outros. É homenageado em vida pela Pajada Gaúcha da Feitoria em São Leopoldo, com o Troféu Paulo de Freitas Mendonça, para o primeiro lugar do festival. Foi distinguido pela União Brasileira de Trovadores com a Medalha Jayme Caetano Braun, pelo Piquete 38 da Polícia Federal com o Troféu 15 anos e pela Associação Estampa y Memórias da Argentina como o único brasileiro a receber o Troféu "Condor de Fuego". Possui obras de sua autoria premiadas em importantes festivais como Califórnia, Grito do Nativismo, Coxilha, Festival da Música Crioula de Santiago, Chamamento do Pampa, Ronco do Bugio, Guyanuba e Cirio, entre outros. Assina autorias em discos de José Cláudio Machado, Wilson Paim, Délcio Tavares, Cristiano Quevedo, Os Araganos, Cheiro de

Galpão, Alma de Campo, Sul Tchê, Cantos de La Pátria Grande e Valther Moraes, João Luiz Corrêa, entre outros. Atuou por dez anos na Rádio Liberdade FM –Viamão e Porto Alegre. Atuou por 05 anos na equipe de cultura da Rádio Gaúcha AM – Porto Alegre. Atuou por 03 anos na Rádio Rural AM – Porto Alegre. Apresentou por 6 anos o programa Galpão do Pajador em 20 emissoras em 05 estados brasileiros. Apresentou o programa Mateadas da TV Assembleia – Porto Alegre. Apresentou especial de festivais na TV 2 – Guaíba – Porto Alegre. Transmitiu e comentou duas edições do desfile Farroupilha pela TVE – Porto Alegre. Possui reportagens sobre seu trabalho ou artigos seus publicados em jornais dos seguintes países: Argentina, Brasil, Espanha, Chile, México, Peru, Uruguai e Venezuela.

"Por ser um balde de poço"  
Exemplo a décima de pé forçado no último verso, na qual é repetido o último verso:

(1)  
Por ser um balde de poço  
que anda rangindo corda,  
tenho sonho que transborda  
rumo a água em alvoroço.  
Neste balanço de moço,  
descoberto e inseguro,  
não sei em que me penduro,  
se sou mesmo água limpa.  
Vou ao fundo e volto à grimpá.  
Fico entre claro e escuro.

(2)  
Às vezes subo e desço,  
me batendo na parede,  
amargando a própria sede  
talvez por pagar o preço  
do que não sei se mereço,  
no entanto creio que aturo.  
Me bato no bocal duro  
ou mergulho no macio.  
Por não ter nascido rio  
Fico entre claro e escuro.

(3)  
Sem reger o meu destino  
num castelo sem janela,  
obedeço a manivela  
por um braço de menino.  
Quando estou em desatino,  
o silêncio desconjuro,  
mas às vezes o procuro  
para quebrar-lhe um pedaço.  
Se no espelho me refaço,  
Fico entre claro e escuro.

(4)  
Mais que o seco e o molhado  
dos cafundós do meu pampa,  
não quero emborcar na tampa  
de algum poço abandonado,  
tampouco ser transformado  
em vaso atrás de algum muro.  
Num vai e vem sem futuro,  
prefiro o topo e o fundo.  
Já que não posso ir ao mundo,  
Fico entre claro e escuro.



Paulo pajador das três bandeiras

**Shirley Cabeleireira**

No quesito beleza os cabelos vem em primeiro lugar.  
Valorize também os seus. Acompanhando as tendências da moda. Seja no corte, na coloração, química e etc...  
Deixe seus cabelos com a cara da estação e com o profissionalismo do Salão de Beleza Shirley.

Av. Getúlio Vargas, 831(ao lado da Loja Clic Veículos)  
Fones:(51) 3663 7854 / (51) 99925181